

VOZ DA FÁTIMA

AVE, MARIA!



Director e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos

Empresa Editora: Tip. «União Gráfica» R. Santa Maria, 158-Lisboa

Administrador: P. António dos Reis

Redacção e Administração: «Santuário da Fátima»

Crónica de Fátima

Retiro espiritual

Como tinha anunciado o último número da «Voz da Fátima», nos três dias de Carnaval, 3, 4 e 5 de Março, cerca de sessenta homens e rapazes realizaram, com as disposições mais edificantes, na Casa de Retiros da Cova da Iria, os santos exercícios espirituais.

Foi este o primeiro turno de exercícios que se efectuou no decurso do ano corrente.

Tomaram parte nele Servos de Nossa Senhora do Rosário, sócios das Conferências de S. Vicente de Paulo e apóstolos da Acção Católica.

Na quarta-feira de manhã, S. Ex.ª Rev.ª o Senhor D. José Alves Correia da Silva, illustre e venerando Bispo de Leiria, dignou-se presidir ao encerramento do santo retiro, tendo ido expressamente da sua cidade episcopal a Fátima para esse fim, o que deixou sobre modo penhorados os bons e piedosos exercitantes.

Concluiu o retiro com uma prática adequada às circunstâncias, proferida pelo insigne Prelado, e a bênção do Santíssimo Sacramento, dada na capela do Albergue dos doentes.

Os exercitantes retiraram do abençoado local das aparições e a alma a trasbordar de alegria e com saúde infinda dos dias felizes passados naquele lindo cantinho do Céu em santo recolhimento e na meditação das grandes e salutares verdades da nossa Fé.

As comemorações do dia 13

A pesar de não ter ainda chegado ao seu termo a quadra invernal, o dia treze de Março apresentou-se formoso e ameno na região montanhosa da Serra de Aire, tendo o astro-rei iluminado com a sua luz ténida e suave os actos religiosos que se efectuaram no recinto sagrado das aparições. O número de peregrinos que

acorreram àquele local a fim de tomar parte nas comemorações habituais e que pertenciam, na sua grande maioria, ao lugar de Fátima e às povoações limítrofes, era quasi igual, se não sensivelmente superior, ao do mês precedente.

Entre os peregrinos encontravam-se dezanove pessoas dos Arcos-de-Valdevez que tinham feito a viagem de camionette e chegado à Cova da Iria na véspera, depois do pôr do sol.

Os doentes que se inscreveram no Posto das verificações médicas, instalado no edificio do Albergue, eram poucos, como costuma suceder durante a quadra do frio e das chuvas.

Houve, em toda a manhã, diversos altares do Santuário, cerca de quinze missas.

Ao meio-dia official, o rev. dr. Marques dos Santos dirigiu-se à capela das aparições e rezou, conjuntamente com a multidão dos fiéis, o terço do Santo Rosário. Em seguida realizou-se a procissão em que a veneranda Imagem de Nossa Senhora foi conduzida aos ombros dos Servitas, por entre alas compactas de povo, para a capela do pavilhão dos doentes.

Ao evangelho subiu ao púlpito o rev. dr. José Fernandes de Almeida, zeloso pároco de Aljubarrota, que pregou sobre a necessidade da penitência e da mortificação cristã e sobre o dever que incumbe a todo o cristão de conformar os actos da sua vida com os princípios da fé e os preceitos da religião que professa. Cantado o *Tantum ergo* e dada a bênção aos enfermos e a toda a multidão, organizou-se a segunda e última procissão que reconduziu a Imagem de Nossa Senhora à Santa Capela, onde terminaram as comemorações officiais com o acto de consagração do costume e a tocante cerimónia do «Adeus à Virgem».

Visconde de Montelo.

Nas vésperas do dia 28

Nos dias 25, 26 e 27 adoração nocturna, das 10 à meia-noite. No 1.º dia pela provincia eclesiastica Eborense, no 2.º pela Braçarense e no 3.º pela Lisboense.

Monumentos históricos a visitar

- 1.º Igreja de Nossa Senhora da Conceição, mandada erigir pelo Beato Nuno Alvares Pereira, com o altar de prata, pedrã da Padroeira;
- 2.º Igreja dos Agostinhos: panteão dos Duques de Bragança, onde D. Manuel II desejou ser sepultado;
- 3.º Igreja de S. Bartolomeu, na praça central da vila;
- 4.º O Palácio dos Duques de Bragança. Entra-se neste palácio por meio de bilhetes.
- 5.º Nos arredores, o campo onde se travou a batalha de Montes-Claros.

Em Évora

Todos os combóios, excepto os de Lisboa, param em Évora tempo suficiente para os peregrinos visitarem a artistica cidade.

Para qualquer esclarecimento os peregrinos podem dirigir-se à Comissão Central que funciona com as suas diversas sub-comissões, na residência paroquial da Sé, na Rua de S. Manços, 3.

Todos os peregrinos devem comprar o «Guia do Peregrino», livrinho muito elucidativo.

Cruzados de Fátima, não deis ouvidos aos que pregam a linguagem do desalento ou que apreciam com menos caridade os vossos esforços!

As batalhas são ganhas pelos que lutam, e não pelos que criticam!

Côrtes Gerais de Portugal Católico, em Vila Viçosa

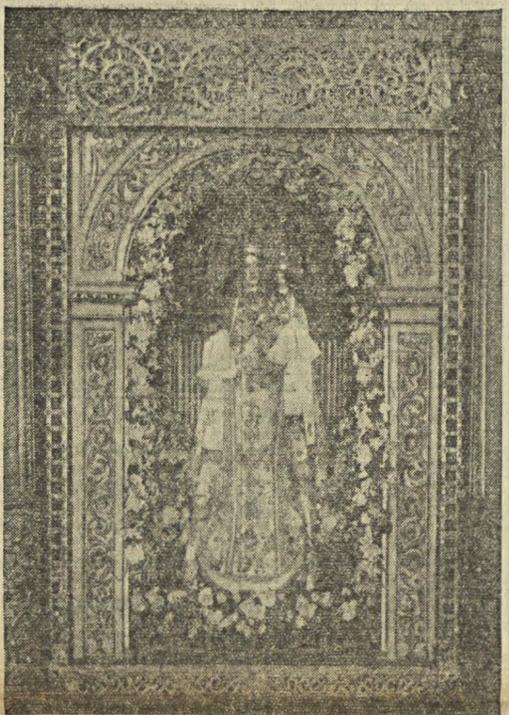
Teve o Senhor Bispo de Leiria a gentileza de me oferecer um cantinho da *Voz da Fátima*, para que eu nelle estivesse umas palavras a propósito da projectada Peregrinação Na-

belo que proclamava Padroeira de Portugal a Nossa Senhora da Conceição. Foi um acto nefando de felonía e impiedade, que clamava vingança ao céu e provocava os rigores da eterna Jus-

obrigação que tínhamos de renovar e continuar esta promessa... e n'elas, com parecer de todos, assentamos de tomar por Padroeira dos nossos Reinos e Senhorios a Santissima Virgem Nossa Senhora da Conceição... E lhe offereço de novo, em meu nome, e do Príncipe Dom Teodozio, meu sobre todos muito amado e prezado Filho, e de todos os meus Descendentes, Successores, Reinos, Senhorios e Vassallos, à Sua Santa Casa da Conceição sita em Vila Viçosa, por ser a primeira que houve em Espanha d'esta invocação, cincoenta cruzados de ouro em cada um anno, em signal de tributo e vassallagem.

Não será tempo de levantarmos piedosamente do pó e de agitarmos com denodo à luz do sol, como um pendão de glória, este venerando documento? Não será tempo de proclamarmos bem alto que a honra portugueza é sagrada e que a promessa uma vez feita se não atraiçoa? Fátima diz-nos que sim, faz-nos sentir a oportunidade de um grande acto de reparação, e foi precisamente em Fátima que o Episcopado resolveu dar corpo a esta ideia e convidar todo o Portugal Católico para renovar solenemente o grande acto de vassallagem que o ódio do inferno quisera obliterar. De Fátima brotou a inspiração, de Fátima partiu também a ordem de comando.

Em Vila Viçosa se fixou a sede do Padroado, em Vila Viçosa tem a Padroeira o seu solar, para Vila Viçosa se voltaram os olhares da nação angustiadã e das suas Côrtes, ao Santuário de Vila Viçosa se fez tributário o povo portuguez em Vila Viçosa portanto se deve reatar o fio de ouro da tradição quebrada, em Vila Viçosa se devem reunir novamente



Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa

cional a Vila Viçosa. Correspondendo gostosamente a tão delicado offerecimento, subo por uns momentos a esta tribuna de onde a voz se faz ouvir até aos últimos recantos do país, e venho dizer aos católicos de Portugal o pensamento que inspirou aquella manifestação, de certo imponente e bela, em honra de Maria Santissima.

Não se pense que a romagem a Vila Viçosa vem fazer sombra às formidáveis peregrinações de Fátima ou que é lançada intempestivamente, agora que para Fátima se polarizam as atenções do país inteiro e para ali acorrem em chusma, atraídos pelo nome e pelo sorriso da Virgem, os fiéis de todas as provincias. Não: Vila Viçosa não pode fazer concorrência a Fátima; conceber semelhante ideia seria um contrasenso. Muito ao contrario, a peregrinação a Vila Viçosa é única e simplesmente um corollário de Fátima.

Descendo a esse rincão, hoje tão celebre, a Virgem veio dizer a Portugal que ainda o não havia esquecido, que era de direito e de facto a sua Padroeira, e veio lembrar-nos também o dever sagrado de respondermos à Sua protecção tão benévola e carinhosa. E bem necessário era este aviso, pois em hora aziaga e triste o Estado portuguez quebrara todos os compromissos, aliás bem solenes, tomados para com Deus e para com a Sua Igreja, e passara uma esponja sacrilega sobre aquêllo documento tão

amável e bemfazejo se interpunha para que sobre a apostasia official não caísse o flagelo de Deus, surge na Cova da Iria a aparição celeste, e a voz meiga da Virgem vem dizer a Portugal que a esperança não está perdida, que novos dias de glória podem despontar, mas que urge voltar para Cristo e que a reparação se impõe. Escusado é encarecer quanto fundo calou este apêlo e quão caudalosa tem sido a torrente dos peregrinos que há dezoito annos a esta parte têm affluído ao lugar das aparições; as colunas da *Voz da Fátima* falam bem alto para dispensar qualquer outra informação.

Entretanto ainda não houve um acto colectivo que tendesse propriamente a reparar a offensa feita à Santissima Virgem pela quebra do pacto sagrado que a Nação representada pelo Rei e pelas Côrtes solenemente jurou, compromettendo-se a reconhecer e venerar a Senhora da Conceição como Padroeira de Portugal.

É oportuno recordar aqui os termos da historica Provisão (carta de lei), datada de 25 de Março de 1646.

«...Estando ora junto em Côrtes, são palavras do citado documento, com os Trez Estados do Reino, lhes fiz propôr a

Atenção AOS CRUZADOS E CHEFES DE TREZENAS.

Os Cruzados têm obrigação de pagar a sua quota mensal quando o seu Chefe a pede e o Chefe da trezena não deixa atrazar as quotas que estão a seu cargo. Cobre-as todos os meses. Logo que as recebe, entregue-as ao Rev. Pároco da freguesia ou mande-as directamente ao Rev. Director diocesano.

Não devem demorar na sua mão o produto das quotas, porque esse dinheiro não lhes pertence e é necessário para as despesas da Acção Católica

a que é destinado e para sustentação da «Voz da Fátima» que, sendo a publicação de maior tiragem em Portugal, tem, por isso mesmo, muitos encargos.

Contas do Pôrto — dá cá, toma lá.

Lembramos de novo que estando a obra dos Cruzados organizada por dioceses, fôdas as inscrições, mudanças de nomes ou residências e reclamações devem ser feitas ao Rev. Director diocesano que dará as devidas providencias.



D. Manuel Mendes da Conceição Santos Venerando Arcebispo de Évora

as Côrtes Gerais de Portugal Católico. Clero, nobreza e povo num frémito de entusiasmo, revivendo dias de grandeza épica e de fé inquebrantável, irão protestar, em união com todos os heróis que fizeram grande esta Pátria, a sua indefectível fidelidade à potente Padroeira que elles elegeram e aclamaram.

Vai ser belo o dia 28 de Abril, vai ser um dia de glória para o céu e de esperança para a terra. Diante da imagem da Padroeira rebrarão cânticos, reestruirão aplausos, ciciarão preces, correrão lágrimas também, e tudo isto será um cântico de amor, eco da piedade ancestral, penhor de misericórdias futuras e de consoladoras bênçãos.

E assim findará o Ano Santo em Portugal, aos pés da Virgem, numa expansão de affecto e num canto de esperança, so triumpho.

Manuel, Arcebispo de Évora

NOSSA SENHORA NA LITERATURA PORTUGUESA

Um soneto a Nossa Senhora

de Nicolau Tolentino

Se a febre atraçoada em fim declina,
E se se esconde a aberta sepultura,
Ao vosso rogo o devo, ó Virgem pura,
Por quem me quiz livrar a mão divina:

Sem Vós debalde a experta medicina
Traça, e aparelha a desejada cura;
Sem Vós o indio adusto em vão procura
A amarga casca da saudavel quina.

Quando em lucta co'a morte me contemplo,
Sem haver já no mundo quem me valha,
Do vosso grão poder, que grande exemplo!

Vencestes; e em memoria da batalha
Penduro nas paredes d'este templo,
Rasgando, um novo Lazaro, a mortalha.

O poeta que escreveu este soneto veio ao mundo em meados do século XVIII, e como nasceu precisamente no dia de S. Nicolau Tolentino, os pais, muito piedosos, deram-lhe o nome daquele santo da Igreja.

A educação católica, que Tolentino recebera sob os tetos da casa paterna, acompanhou-o sempre através da existência. E é muito para notar que isso tivesse acontecido, pois, no decorrer da vida deste escritor, Portugal é muito invadido por ideias heterodoxas vindas da França. E nessa época que começam a romper-se os laços de solidariedade que há séculos faziam gravitar a literatura portugueza na órbita da fé católica. As arremetidas heréticas de certos pensadores e homens de letras do século XVIII não lograram contaminar a alma religiosa de Tolentino.

Se no campo das ideias manteve a sua fidelidade a Jesus, nem sempre foi irrepreensível quando teve de resistir às tentações do mundo. Foi um permanente descontente e um ambicioso de situações rendosas e lucrativas. Na sua obra poética transparece, de quando em quando, essa inclinação mesquinha e utilitária. Lança-se, humildemente, aos pés dos grandes para melhor realizar seus intentos materialistas. Ele, que foi poeta satírico, e meteu a ridiculo algumas anormalidades da sociedade lisboeta, também não deve levar a mal que a posteridade verbere o seu temperamento interessado...

Apesar de todos os seus queixumes, viu deferidas muitas das suas pretensões e gozou de grande prestigio na sua época, inclusive entre graduados elementos da classe eclesiastica. O padre Francisco José Freire e o padre Joaquim de Foyos reputavam-no poeta de grande categoria e apreciariam, naturalmente, bastante o soneto (acima reproduzido) *A Nossa Senhora*.

Em certa occasião, Tolentino caíra vitimado por doença grave e esteve às portas da morte. Nessa embaração conjunctura, não solicitou, como costumava, o auxilio dos grandes e poderosos da terra... Isso de nada lhe valeria. Também não podia esperar muito do patrocínio da medicina. Esta não tinha ainda atingido os progressos de hoje. Havia mesmo poetas, como Bocage nos epigramas, que ostentavam a respeito dos médicos o mais franco ceticismo. Quasi inteiramente desprotegido, Tolentino não perdeu a confiança em Deus e pediu a Nossa Senhora que lhe valesse. E a mãe de Deus ouviu a prece deste poeta católico e salvou-o da morte.

Nesta linda poesia, ele conta então a graça que recebeu da Virgem e fecha, belamente, o soneto com uma allusão ao milagre da ressurreição de Lázaro operado por Jesus.

Feliciano Ramos

A SANTIDADE DO LAR

Voz da Fátima

A «Voz da Fátima» é a publicação de maior tiragem em Portugal.

Em Fevereiro tirou 234.800 exemp. e em Março 259.760, assim distribuídos:

	Fev.	Mar.
Algarve ...	2.962	3.157
Angra... ..	14.058	15.966
Beja	2.571	3.205
Braga	54.974	58.817
Bragança... ..	5.080	5.658
Coimbra... ..	13.218	11.675
Évora... ..	2.500	2.906
Funchal... ..	13.859	16.490
Guarda... ..	16.438	26.710
Lamego... ..	3.026	3.978
Leiria... ..	9.273	9.090
Lisboa... ..	4.146	4.608
Portalegre... ..	5.497	6.298
Pôrto	32.106	34.543
Vila Real	30.439	30.482
Viseu... ..	7.238	7.917
	217.385	241.494

Estrangeiro... 3.445 3.552
Diversos... 13.870 14.714

Total... 234.800 259.760

A rubrica diversos, abrange os exemplares enviados aos assinantes pobres, cadeias e distribuição no Santuário.

A «VOZ DA FÁTIMA» aumenta assombrosamente de tiragem

Já aqui publicamos alguns números curiosos sobre a expansão da «Voz da Fátima». A sua tiragem aumenta maravilhosamente de mês para mês: em Janeiro 227.000 exemplares; em Fevereiro, 234.800; em Março corrente, 259.000. As dioceses em que se registaram maiores aumentos para o número deste mês são as seguintes: Angra, com mais de 1.500 exemplares; Braga, com mais de 3.500; Funchal, com mais de 2.500; Guarda, com mais de 10.000; Pôrto, com mais de 2.000. E de esperar que, ainda este ano, a tiragem se aproxime de meio milhão por mês. (Das «Nozidades».)

OS NOSSOS CONTOS

O CHAMAMENTO DE DEUS...

UMA CONVERSÃO

— Então, meus filhos, são quasi horas de nos pormos a caminho...

— Para Fátima!... Desta vez é que é certo...

— O meu querido Mãe do Céu, concede-me a graça duma grande fé...

— Ao ouvir-lhe, surpresa, a doce confidência, Angelina, no alvoroço natural...

— Como, porém, infelizmente acontece na maioria dos casos, os Pais, confiados na integridade perfeita do carácter de José de Sousa...

— Todavia, pela alma da Angelina, passava de vez em quando, a névum sombria da insatisfação...

— Muitas vezes acontecia, — ao ouvir-lhe discorrer sobre as coisas mais vulgares, ela surpreender-lhe um sentido estranho e desconhecido...

— Ah!... porque o amara tanto, porque?...

— Altas noites, as horas de adoração sucedem-se, numa continuação meritória e fecunda...

— Aqui e acolá, debaixo duma árvore, ou encostados a uma pedra, muitos peregrinos descansavam das fadigas da viagem...

— Um pouco afastado de todos, iluminados apenas pela débil chama da vela das velas de cera, está um pequeno grupo de peregrinos...

— E Angelina e seus Pais. Pelas faces pálidas da rapariga, correm dois fios de lágrimas...

— Entretanto a mãe indagava: — Vamo-nos embora, minha filha!...

— Oh! não, minha mãe, deixe-me continuar a rezar pelo José...

— E cheia da confiança que aquelle lugar santificado inspira, os Pais de Angelina afastaram-se...

aconheceu a manta em que sua mãe a tinha envolvido, puxou mais para o rosto a manilha preta de rendas...

— Subitamente, o seu corpo frágil e cansado, sentiu-se vergar sob o peso de não sei que estranho pressentimento...

— Tinha decorrido um mês. Na confortável salinha de estar do Sr. Fonseca, Angelina e José de Sousa conversavam...

— Mas, diz-me José, o que há entre nós... e porque estás tão diferente... diz-me seja o que for...

— Angelina!... Ah! pede a N. Senhora que me dê...

— Que te dá o quê, meu amigo... que mais precisamos nós para sermos felizes?...

— E Angelina comovia-se até às lágrimas...

— Scenas como esta, repetiam-se quasi todos os dias, e na inquietude dolorosa do mistério que as envolvia...

— Deusa levou-me exclamava finalmente. Ah! vou perguntar-lhe logo se não é isto...

— Passara a hora em que elle costumava chegar, e Angelina cansada pelo sofrimento cada vez maior daquelle últimos tempos...

— Entretanto couve-se tocar a campainha da entrada. Ah! não era, não, a sua maneira de tocar...

— Momentos depois, entra o criado da casa com uma carta.

— Minha Amiga. Adens! não tive forças para te dizer directamente, mas é impossível que o faça...

— Adeus! não chores... agradece. — Lhe comigo a graça infinita que por teu intermédio Ele me concedeu...

— Laus tibi Domine!... — José M. I. T.

Nota da Redacção — É este o primeiro dos contos aprovados pela Comissão de censura.

— De dentro de trinta dias a contar de hoje, 13 de Abril, alguém demonstrar que o conto foi copiado recebe trinta escudos.

Nossa Senhora de Fátima no estrangeiro

A Espanha em Fátima

Mão amiga teve a delicada lembrança que muito penhoradamente agradece...

— Ocupando uma página inteira desse número, insere o autorizado órgão da imprensa periódica do país vizinho...

— Esse artigo, que honra sobremaneira o seu autor, pelas extraordinárias qualidades de observação e análise que revela...

— O ilustre jornalista foi um dos companheiros de D. Angel Herrera, presidente da Comissão Central da Acção Católica em Espanha...

— Foi durante essa viagem que D. Gonzalez Ruiz teve ensejo de ir a Fátima e escrever o artigo que a seguir publicamos.

Fátima, centro da devoção portuguesa, está em plena actividade construtiva. Espanha deve unir-se a Portugal, nas grandes manifestações de Fé no lugar da Fátima.

— Numa região da Diocese de Leiria, e sobre uma encosta a cujos pés dorme o seu sono de pureza e de esquecimento...

— Seis vezes, no mesmo lugar e no mesmo ano, appareceu a Rainha dos Céus. Contemplaram-na três criancinhas...

— A Fátima, travessava o espirito de Angelina, tomava de dia para dia a proporção gigantesca da realidade.

— Passara a hora em que elle costumava chegar, e Angelina cansada pelo sofrimento cada vez maior daquelle últimos tempos...

— Entretanto couve-se tocar a campainha da entrada. Ah! não era, não, a sua maneira de tocar...

— Momentos depois, entra o criado da casa com uma carta.

— Minha Amiga. Adens! não tive forças para te dizer directamente, mas é impossível que o faça...

— Adeus! não chores... agradece. — Lhe comigo a graça infinita que por teu intermédio Ele me concedeu...

— Laus tibi Domine!... — José M. I. T.

Nota da Redacção — É este o primeiro dos contos aprovados pela Comissão de censura.

— De dentro de trinta dias a contar de hoje, 13 de Abril, alguém demonstrar que o conto foi copiado recebe trinta escudos.

Um dia, de toda aquella amplitude, pôde ser notada por milhares de testemunhas, com um silêncio no ambiente e uma escuridão no sol que os mostraram claramente, a presença dum fenómeno sobrenatural...

Foi neste lugar

— Vezes sem conta foram narrados o milagre e a tradição da Fátima. Toda a gente sabe a razão porque aquella imagem da Virgem do Rosário cristianíssima e portuguesíssima se junta o nome musulmano de Fátima...

— A característica impressionante deste milagre está na sua repetição desde Maio a Outubro do ano de 1917. Desde a primeira aparição em que, precedida por suave resplendor...

— As crianças vêem repetidas vezes a Senhora. As testemunhas presentes, a quem essa dita não é concedida, notam fenómenos estranhos no momento exacto da aparição.

— A implacável uiva e desespera-se. A árvore milagrosa e a capelinha levantada pelo povo são vítimas das chamas e só fica um pequeno despojo...

— Franqueemos a entrada que ali se levantou para cenário de tantas maravilhas. Mais adiante falaremos do que a piedade portuguesa edificou e construiu neste lugar...

— Um pouco adiante onde me ajulhei a rezar a Virgem de Fátima, num dia calmo do outono português, ajulhei numa mendiga andrógono. No final da prece, de face inclinada, abeirou-se da calxa onde se recolhem as esmolas para a construção do templo e do hospital e ali deitou algumas moedas...

— Não podemos repudiar a ideia de que esta recente aparição da Santíssima Virgem não seja destinada a toda a Península. Sabemos quanto é forte o laço da Fé e da piedade que une estes povos...

— Até lá acima a estrada vai serpenteando pela serra. Cruzes simples de pedra marcam a Via Sacra pelo trajecto. A paisagem vai-se despoçando das belezas materiais e adquirindo, pouco a pouco, uma majestosa serenidade...

— Quando se rasga aos nossos olhos o vasto planalto, sente-se vontade de andar de joelhos.

— E presentemente, tem acima de todos estes atractivos, mais um: — Fátima pertence-lhe, é da sua Diocese e das suas vizinhanças. Provavelmente o viajante é um devoto da S.S.ª Virgem. Mais uma razão.

— Segue-se desde Leiria a estrada nacional em direcção a Lisboa e daí a pouco, mesmo à beira do caminho, detem o visitante a serena e alada majestade do Mosteiro da Batalha, o melhor monumento gótico de Portugal erigido em memória de Aljubarrota...

— E presentemente, tem acima de todos estes atractivos, mais um: — Fátima pertence-lhe, é da sua Diocese e das suas vizinhanças. Provavelmente o viajante é um devoto da S.S.ª Virgem. Mais uma razão.

— Até lá acima a estrada vai serpenteando pela serra. Cruzes simples de pedra marcam a Via Sacra pelo trajecto. A paisagem vai-se despoçando das belezas materiais e adquirindo, pouco a pouco, uma majestosa serenidade...

— Quando se rasga aos nossos olhos o vasto planalto, sente-se vontade de andar de joelhos.

— E presentemente, tem acima de todos estes atractivos, mais um: — Fátima pertence-lhe, é da sua Diocese e das suas vizinhanças. Provavelmente o viajante é um devoto da S.S.ª Virgem. Mais uma razão.

— Até lá acima a estrada vai serpenteando pela serra. Cruzes simples de pedra marcam a Via Sacra pelo trajecto. A paisagem vai-se despoçando das belezas materiais e adquirindo, pouco a pouco, uma majestosa serenidade...

— Quando se rasga aos nossos olhos o vasto planalto, sente-se vontade de andar de joelhos.

— E presentemente, tem acima de todos estes atractivos, mais um: — Fátima pertence-lhe, é da sua Diocese e das suas vizinhanças. Provavelmente o viajante é um devoto da S.S.ª Virgem. Mais uma razão.

— Até lá acima a estrada vai serpenteando pela serra. Cruzes simples de pedra marcam a Via Sacra pelo trajecto. A paisagem vai-se despoçando das belezas materiais e adquirindo, pouco a pouco, uma majestosa serenidade...

— Quando se rasga aos nossos olhos o vasto planalto, sente-se vontade de andar de joelhos.

— E presentemente, tem acima de todos estes atractivos, mais um: — Fátima pertence-lhe, é da sua Diocese e das suas vizinhanças. Provavelmente o viajante é um devoto da S.S.ª Virgem. Mais uma razão.

— Até lá acima a estrada vai serpenteando pela serra. Cruzes simples de pedra marcam a Via Sacra pelo trajecto. A paisagem vai-se despoçando das belezas materiais e adquirindo, pouco a pouco, uma majestosa serenidade...

— Quando se rasga aos nossos olhos o vasto planalto, sente-se vontade de andar de joelhos.

Voz da Fátima

Table with 2 columns: Item, Amount. Includes Despesa (Transporte, Papel, etc.) and Donativos desde 15000.

Maria Dias — América, 1 dólar; Isabel Vasconcelos — América, 1 dólar; Joaquim Martins — América, 1 dólar...

Maria Dias — América, 1 dólar; Isabel Vasconcelos — América, 1 dólar; Joaquim Martins — América, 1 dólar...

Maria Dias — América, 1 dólar; Isabel Vasconcelos — América, 1 dólar; Joaquim Martins — América, 1 dólar...

Maria Dias — América, 1 dólar; Isabel Vasconcelos — América, 1 dólar; Joaquim Martins — América, 1 dólar...

Maria Dias — América, 1 dólar; Isabel Vasconcelos — América, 1 dólar; Joaquim Martins — América, 1 dólar...

Maria Dias — América, 1 dólar; Isabel Vasconcelos — América, 1 dólar; Joaquim Martins — América, 1 dólar...

Maria Dias — América, 1 dólar; Isabel Vasconcelos — América, 1 dólar; Joaquim Martins — América, 1 dólar...

Maria Dias — América, 1 dólar; Isabel Vasconcelos — América, 1 dólar; Joaquim Martins — América, 1 dólar...

Maria Dias — América, 1 dólar; Isabel Vasconcelos — América, 1 dólar; Joaquim Martins — América, 1 dólar...

Maria Dias — América, 1 dólar; Isabel Vasconcelos — América, 1 dólar; Joaquim Martins — América, 1 dólar...

Maria Dias — América, 1 dólar; Isabel Vasconcelos — América, 1 dólar; Joaquim Martins — América, 1 dólar...

Maria Dias — América, 1 dólar; Isabel Vasconcelos — América, 1 dólar; Joaquim Martins — América, 1 dólar...

Maria Dias — América, 1 dólar; Isabel Vasconcelos — América, 1 dólar; Joaquim Martins — América, 1 dólar...

Maria Dias — América, 1 dólar; Isabel Vasconcelos — América, 1 dólar; Joaquim Martins — América, 1 dólar...

Maria Dias — América, 1 dólar; Isabel Vasconcelos — América, 1 dólar; Joaquim Martins — América, 1 dólar...

Maria Dias — América, 1 dólar; Isabel Vasconcelos — América, 1 dólar; Joaquim Martins — América, 1 dólar...

Maria Dias — América, 1 dólar; Isabel Vasconcelos — América, 1 dólar; Joaquim Martins — América, 1 dólar...

Sarmiento Baptista — Açores, 20\$00; Maria Júlia Oliveira — Évora, 20\$00; Maria José Martins — Padrão da Légua, 20\$00; Distrib. em Foz de Lúgã, 20\$00; C.º Manuel das Neves — Luanda, 20\$00; Manuel Lopes Martins — Satam, 20\$00; António Ferreira do Nascimento — Santam, 20\$00; António M.ª Correia — América, 1 dólar; Aristides Mendes — Antuérpia, 20\$00; Filomena Leoni — Belas, 20\$00; Manuel Botelho — Vilamarim, 20\$00; Luiza Mad. Albuquerque — Lisboa, 20\$00; Isabel Costa Pereira — Lisboa, 20\$00; Jorge Leite Varetta — Tua, 20\$00; M.ª do Pilar Mesquita — Valdemir, 15\$00; esmolas por intermédio de Clemência Gouveia — Hong-Kong, 20\$00; Joaquim Alvaro P.ª — Rio de Moimhos, 20\$00; Mariana Pires — Alges, 15\$00; Joaquim Henriq. da Costa — C. de Beiteiros, 40\$00; Ana Ferreira de Melloes — Carção, 20\$00; Lucinda Guerra — Açoreira, 20\$00; Teresa de Jesus Abreu — Açoreira, 15\$00; Filomena Fernandes — Açoreira, 15\$00; Deolinda Leal — Polares, 15\$00; Eduardo Mascarenhas — Carregal do Sal, 20\$00; M.ª do Céu Moura — Covas, 20\$00; M.ª dos Anjos Maia — Verdemilho, 20\$00; Armada Bessone Amorim — Açores, 20\$00; Distrib. em Cabo de Vide, 25\$00; Distrib. em Castelo Branco — Açores, 25\$00; M.ª J. Patrício — Coruche, 20\$00; Laura Teixeira Correia — Coruche, 20\$00; Amélia de Mendonça — Coruche, 15\$00; José M.ª Tavares — Macau, 30\$00; Manuel Pinto Sampaio — Longra, 20\$00; Vitorino Coelho — Fíes, 15\$00; M.ª Braga Reis — Estoril, 20\$00; Manuel Gonçalves Almeida — França, 15\$00; Catarina Bagulho — Elvas, 40\$00; Dr. António Taborda — Carviçais, 20\$00; António Apolinário — Carviçais, 20\$00; Manuel Joaquim Gomes — Crato, 50\$00; Teresa Velhinho — Aveiro, 20\$00; Rita Malato do Rio — Portel, 15\$00; Henrique da Conceição — Bragança, 20\$00; M.ª Rocha Ferreira — Paredes, 15\$00; assistantes a cargo de D. Maria José Gomes da Silva — S. Tiago de Custóias, 20\$00; M.ª José a Celeste Infanta — 20\$00.

Sarmiento Baptista — Açores, 20\$00; Maria Júlia Oliveira — Évora, 20\$00; Maria José Martins — Padrão da Légua, 20\$00; Distrib. em Foz de Lúgã, 20\$00; C.º Manuel das Neves — Luanda, 20\$00; Manuel Lopes Martins — Satam, 20\$00; António Ferreira do Nascimento — Santam, 20\$00; António M.ª Correia — América, 1 dólar; Aristides Mendes — Antuérpia, 20\$00; Filomena Leoni — Belas, 20\$00; Manuel Botelho — Vilamarim, 20\$00; Luiza Mad. Albuquerque — Lisboa, 20\$00; Isabel Costa Pereira — Lisboa, 20\$00; Jorge Leite Varetta — Tua, 20\$00; M.ª do Pilar Mesquita — Valdemir, 15\$00; esmolas por intermédio de Clemência Gouveia — Hong-Kong, 20\$00; Joaquim Alvaro P.ª — Rio de Moimhos, 20\$00; Mariana Pires — Alges, 15\$00; Joaquim Henriq. da Costa — C. de Beiteiros, 40\$00; Ana Ferreira de Melloes — Carção, 20\$00; Lucinda Guerra — Açoreira, 20\$00; Teresa de Jesus Abreu — Açoreira, 15\$00; Filomena Fernandes — Açoreira, 15\$00; Deolinda Leal — Polares, 15\$00; Eduardo Mascarenhas — Carregal do Sal, 20\$00; M.ª do Céu Moura — Covas, 20\$00; M.ª dos Anjos Maia — Verdemilho, 20\$00; Armada Bessone Amorim — Açores, 20\$00; Distrib. em Cabo de Vide, 25\$00; Distrib. em Castelo Branco — Açores, 25\$00; M.ª J. Patrício — Coruche, 20\$00; Laura Teixeira Correia — Coruche, 20\$00; Amélia de Mendonça — Coruche, 15\$00; José M.ª Tavares — Macau, 30\$00; Manuel Pinto Sampaio — Longra, 20\$00; Vitorino Coelho — Fíes, 15\$00; M.ª Braga Reis — Estoril, 20\$00; Manuel Gonçalves Almeida — França, 15\$00; Catarina Bagulho — Elvas, 40\$00; Dr. António Taborda — Carviçais, 20\$00; António Apolinário — Carviçais, 20\$00; Manuel Joaquim Gomes — Crato, 50\$00; Teresa Velhinho — Aveiro, 20\$00; Rita Malato do Rio — Portel, 15\$00; Henrique da Conceição — Bragança, 20\$00; M.ª Rocha Ferreira — Paredes, 15\$00; assistantes a cargo de D. Maria José Gomes da Silva — S. Tiago de Custóias, 20\$00; M.ª José a Celeste Infanta — 20\$00.

Sarmiento Baptista — Açores, 20\$00; Maria Júlia Oliveira — Évora, 20\$00; Maria José Martins — Padrão da Légua, 20\$00; Distrib. em Foz de Lúgã, 20\$00; C.º Manuel das Neves — Luanda, 20\$00; Manuel Lopes Martins — Satam, 20\$00; António Ferreira do Nascimento — Santam, 20\$00; António M.ª Correia — América, 1 dólar; Aristides Mendes — Antuérpia, 20\$00; Filomena Leoni — Belas, 20\$00; Manuel Botelho — Vilamarim, 20\$00; Luiza Mad. Albuquerque — Lisboa, 20\$00; Isabel Costa Pereira — Lisboa, 20\$00; Jorge Leite Varetta — Tua, 20\$00; M.ª do Pilar Mesquita — Valdemir, 15\$00; esmolas por intermédio de Clemência Gouveia — Hong-Kong, 20\$00; Joaquim Alvaro P.ª — Rio de Moimhos, 20\$00; Mariana Pires — Alges, 15\$00; Joaquim Henriq. da Costa — C. de Beiteiros, 40\$00; Ana Ferreira de Melloes — Carção, 20\$00; Lucinda Guerra — Açoreira, 20\$00; Teresa de Jesus Abreu — Açoreira, 15\$00; Filomena Fernandes — Açoreira, 15\$00; Deolinda Leal — Polares, 15\$00; Eduardo Mascarenhas — Carregal do Sal, 20\$00; M.ª do Céu Moura — Covas, 20\$00; M.ª dos Anjos Maia — Verdemilho, 20\$00; Armada Bessone Amorim — Açores, 20\$00; Distrib. em Cabo de Vide, 25\$00; Distrib. em Castelo Branco — Açores, 25\$00; M.ª J. Patrício — Coruche, 20\$00; Laura Teixeira Correia — Coruche, 20\$00; Amélia de Mendonça — Coruche, 15\$00; José M.ª Tavares — Macau, 30\$00; Manuel Pinto Sampaio — Longra, 20\$00; Vitorino Coelho — Fíes, 15\$00; M.ª Braga Reis — Estoril, 20\$00; Manuel Gonçalves Almeida — França, 15\$00; Catarina Bagulho — Elvas, 40\$00; Dr. António Taborda — Carviçais, 20\$00; António Apolinário — Carviçais, 20\$00; Manuel Joaquim Gomes — Crato, 50\$00; Teresa Velhinho — Aveiro, 20\$00; Rita Malato do Rio — Portel, 15\$00; Henrique da Conceição — Bragança, 20\$00; M.ª Rocha Ferreira — Paredes, 15\$00; assistantes a cargo de D. Maria José Gomes da Silva — S. Tiago de Custóias, 20\$00; M.ª José a Celeste Infanta — 20\$00.

Sarmiento Baptista — Açores, 20\$00; Maria Júlia Oliveira — Évora, 20\$00; Maria José Martins — Padrão da Légua, 20\$00; Distrib. em Foz de Lúgã, 20\$00; C.º Manuel das Neves — Luanda, 20\$00; Manuel Lopes Martins — Satam, 20\$00; António Ferreira do Nascimento — Santam, 20\$00; António M.ª Correia — América, 1 dólar; Aristides Mendes — Antuérpia, 20\$00; Filomena Leoni — Belas, 20\$00; Manuel Botelho — Vilamarim, 20\$00; Luiza Mad. Albuquerque — Lisboa, 20\$00; Isabel Costa Pereira — Lisboa, 20\$00; Jorge Leite Varetta — Tua, 20\$00; M.ª do Pilar Mesquita — Valdemir, 15\$00; esmolas por intermédio de Clemência Gouveia — Hong-Kong, 20\$00; Joaquim Alvaro P.ª — Rio de Moimhos, 20\$00; Mariana Pires — Alges, 15\$00; Joaquim Henriq. da Costa — C. de Beiteiros, 40\$00; Ana Ferreira de Melloes — Carção, 20\$00; Lucinda Guerra — Açoreira, 20\$00; Teresa de Jesus Abreu — Açoreira, 15\$00; Filomena Fernandes — Açoreira, 15\$00; Deolinda Leal — Polares, 15\$00; Eduardo Mascarenhas — Carregal do Sal, 20\$00; M.ª do Céu Moura — Covas, 20\$00; M.ª dos Anjos Maia — Verdemilho, 20\$00; Armada Bessone Amorim — Açores, 20\$00; Distrib. em Cabo de Vide, 25\$00; Distrib. em Castelo Branco — Açores, 25\$00; M.ª J. Patrício — Coruche, 20\$00; Laura Teixeira Correia — Coruche, 20\$00; Amélia de Mendonça — Coruche, 15\$00; José M.ª Tavares — Macau, 30\$00; Manuel Pinto Sampaio — Longra, 20\$00; Vitorino Coelho — Fíes, 15\$00; M.ª Braga Reis — Estoril, 20\$00; Manuel Gonçalves Almeida — França, 15\$00; Catarina Bagulho — Elvas, 40\$00; Dr. António Taborda — Carviçais, 20\$00; António Apolinário — Carviçais, 20\$00; Manuel Joaquim Gomes — Crato, 50\$00; Teresa Velhinho — Aveiro, 20\$00; Rita Malato do Rio — Portel, 15\$00; Henrique da Conceição — Bragança, 20\$00; M.ª Rocha Ferreira — Paredes, 15\$00; assistantes a cargo de D. Maria José Gomes da Silva — S. Tiago de Custóias, 20\$00; M.ª José a Celeste Infanta — 20\$00.

Sarmiento Baptista — Açores, 20\$00; Maria Júlia Oliveira — Évora, 20\$00; Maria José Martins — Padrão da Légua, 20\$00; Distrib. em Foz de Lúgã, 20\$00; C.º Manuel das Neves — Luanda, 20\$00; Manuel Lopes Martins — Satam, 20\$00; António Ferreira do Nascimento — Santam, 20\$00; António M.ª Correia — América, 1 dólar; Aristides Mendes — Antuérpia, 20\$00; Filomena Leoni — Belas, 20\$00; Manuel Botelho — Vilamarim, 20\$00; Luiza Mad. Albuquerque — Lisboa, 20\$00; Isabel Costa Pereira — Lisboa, 20\$00; Jorge Leite Varetta — Tua, 20\$00; M.ª do Pilar Mesquita — Valdemir, 15\$00; esmolas por intermédio de Clemência Gouveia — Hong-Kong, 20\$00; Joaquim Alvaro P.ª — Rio de Moimhos, 20\$00; Mariana Pires — Alges, 15\$00; Joaquim Henriq. da Costa — C. de Beiteiros, 40\$00; Ana Ferreira de Melloes — Carção, 20\$00; Lucinda Guerra — Açoreira, 20\$00; Teresa de Jesus Abreu — Açoreira, 15\$00; Filomena Fernandes — Açoreira, 15\$00; Deolinda Leal — Polares, 15\$00; Eduardo Mascarenhas — Carregal do Sal, 20\$00; M.ª do Céu Moura — Covas, 20\$00; M.ª dos Anjos Maia — Verdemilho, 20\$00; Armada Bessone Amorim — Açores, 20\$00; Distrib. em Cabo de Vide, 25\$00; Distrib. em Castelo Branco — Açores, 25\$00; M.ª J. Patrício — Coruche, 20\$00; Laura Teixeira Correia — Coruche, 20\$00; Amélia de Mendonça — Coruche, 15\$00; José M.ª Tavares — Macau, 30\$00; Manuel Pinto Sampaio — Longra, 20\$00; Vitorino Coelho — Fíes, 15\$00; M.ª Braga Reis — Estoril, 20\$00; Manuel Gonçalves Almeida — França, 15\$00; Catarina Bagulho — Elvas, 40\$00; Dr. António Taborda — Carviçais, 20\$00; António Apolinário — Carviçais, 20\$00; Manuel Joaquim Gomes — Crato, 50\$00; Teresa Velhinho — Aveiro, 20\$00; Rita Malato do Rio — Portel, 15\$00; Henrique da Conceição — Bragança, 20\$00; M.ª Rocha Ferreira — Paredes, 15\$00; assistantes a cargo de D. Maria José Gomes da Silva — S. Tiago de Custóias, 20\$00; M.ª José a Celeste Infanta — 20\$00.

Sarmiento Baptista — Açores, 20\$00; Maria Júlia Oliveira — Évora, 20\$00; Maria José Martins — Padrão da Légua, 20\$00; Distrib. em Foz de Lúgã, 20\$00; C.º Manuel das Neves — Luanda, 20\$00; Manuel Lopes Martins — Satam, 20\$00; António Ferreira do Nascimento — Santam, 20\$00; António M.ª Correia — América, 1 dólar; Aristides Mendes — Antuérpia, 20\$00; Filomena Leoni — Belas, 20\$00; Manuel Botelho — Vilamarim, 20\$00; Luiza Mad. Albuquerque — Lisboa, 20\$00; Isabel Costa Pereira — Lisboa, 20\$00; Jorge Leite Varetta — Tua, 20\$00; M.ª do Pilar Mesquita — Valdemir, 15\$00; esmolas por intermédio de Clemência Gouveia — Hong-Kong, 20\$00; Joaquim Alvaro P.ª — Rio de Moimhos, 20\$00; Mariana Pires — Alges, 15\$00; Joaquim Henriq. da Costa — C. de Beiteiros, 40\$00; Ana Ferreira de Melloes — Carção, 20\$00; Lucinda Guerra — Açoreira, 20\$00; Teresa de Jesus Abreu — Açoreira, 15\$00; Filomena Fernandes — Açoreira, 15\$00; Deolinda Leal — Polares, 15\$00; Eduardo Mascarenhas — Carregal do Sal, 20\$00; M.ª do Céu Moura — Covas, 20\$00; M.ª dos Anjos Maia — Verdemilho, 20\$00; Armada Bessone Amorim — Açores, 20\$00; Distrib. em Cabo de Vide, 25\$00; Distrib. em Castelo Branco — Açores, 25\$00; M.ª J. Patrício — Coruche, 20\$00; Laura Teixeira Correia — Coruche, 20\$00; Amélia de Mendonça — Coruche, 15\$00; José M.ª Tavares — Macau, 30\$00; Manuel Pinto Sampaio — Longra, 20\$00; Vitorino Coelho — Fíes, 15\$00; M.ª Braga Reis — Estoril, 20\$00; Manuel Gonçalves Almeida — França, 15\$00; Catarina Bagulho — Elvas, 40\$00; Dr. António Taborda — Carviçais, 20\$00; António Apolinário — Carviçais, 20\$00; Manuel Joaquim Gomes — Crato, 50\$00; Teresa Velhinho — Aveiro, 20\$00; Rita Malato do Rio — Portel, 15\$00; Henrique da Conceição — Bragança, 20\$00; M.ª Rocha Ferreira — Paredes, 15\$00; assistantes a cargo de D. Maria José Gomes da Silva — S. Tiago de Custóias, 20\$00; M.ª José a Celeste Infanta — 20\$00.

Sarmiento Baptista — Açores, 20\$00; Maria Júlia Oliveira — Évora, 20\$00; Maria José Martins — Padrão da Légua, 20\$00; Distrib. em Foz de Lúgã, 20\$00; C.º Manuel das Neves — Luanda, 20\$00; Manuel Lopes Martins — Satam, 20\$00; António Ferreira do Nascimento — Santam, 20\$00; António M.ª Correia — América, 1 dólar; Aristides Mendes — Antuérpia, 20\$00; Filomena Leoni — Belas, 20\$00; Manuel Botelho — Vilamarim, 20\$00; Luiza Mad. Albuquerque — Lisboa, 20\$00; Isabel Costa Pereira — Lisboa, 20\$00; Jorge Leite Varetta — Tua, 20\$00; M.ª do Pilar Mesquita — Valdemir, 15\$00; esmolas por intermédio de Clemência Gouveia — Hong-Kong, 20\$00; Joaquim Alvaro P.ª — Rio de Moimhos, 20\$00; Mariana Pires — Alges, 15\$00; Joaquim Henriq. da Costa — C. de Beiteiros, 40\$00; Ana Ferreira de Melloes — Carção, 20\$00; Lucinda Guerra — Açoreira, 20\$00; Teresa de Jesus Abreu — Açoreira, 15\$00; Filomena Fernandes — Açoreira, 15\$00; Deolinda Leal — Polares, 15\$00; Eduardo Mascarenhas — Carregal do Sal, 20\$00; M.ª do Céu Moura — Covas, 20\$00; M.ª dos Anjos Maia — Verdemilho, 20\$00; Armada Bessone Amorim — Açores, 20\$00; Distrib. em Cabo de Vide, 25\$00; Distrib. em Castelo Branco — Açores, 25\$00; M.ª J. Patrício — Coruche, 20\$00; Laura Teixeira Correia — Coruche, 20\$00; Amélia de Mendonça — Coruche, 15\$00; José M.ª Tavares — Macau, 30\$00; Manuel Pinto Sampaio — Longra, 20\$00; Vitorino Coelho — Fíes, 15\$00; M.ª Braga Reis — Estoril, 20\$00; Manuel Gonçalves Almeida — França, 15\$00; Catarina Bagulho — Elvas, 40\$00; Dr. António Taborda — Carviçais, 20\$00; António Apolinário — Carviçais, 20\$00; Manuel Joaquim Gomes — Crato, 50\$00; Teresa Velhinho — Aveiro, 20\$00; Rita Malato do Rio — Portel, 15\$00; Henrique da Conceição — Bragança, 20\$00; M.ª Rocha Ferreira — Paredes, 15\$00; assistantes a cargo de D. Maria José Gomes da Silva — S. Tiago de Custóias, 20\$00; M.ª José a Celeste Infanta — 20\$00.

Sarmiento Baptista — Açores, 20\$00; Maria Júlia Oliveira — Évora, 20\$00; Maria José Martins — Padrão da Légua, 20\$00; Distrib. em Foz de Lúgã, 20\$00; C.º Manuel das Neves — Luanda, 20\$00; Manuel Lopes Martins — Satam, 20\$00; António Ferreira do Nascimento — Santam, 20\$00; António M.ª Correia — América, 1 dólar; Aristides Mendes — Antuérpia, 20\$00; Filomena Leoni — Belas, 20\$00; Manuel Botelho — Vilamarim, 20\$00; Luiza Mad. Albuquerque — Lisboa, 20\$00; Isabel Costa Pereira — Lisboa, 20\$00; Jorge Leite Varetta — Tua, 20\$00; M.ª do Pilar Mesquita — Valdemir, 15\$00; esmolas por intermédio de Clemência Gouveia — Hong-Kong, 20\$00; Joaquim Alvaro P.ª — Rio de Moimhos, 2

Gracias de Nossa Senhora da Fátima

Graça temporal

Antônio Estroci Martins, Lourenço Marques, diz em carta o seguinte: Por ocasião da construção da linha telegráfica entre Cunhambiro e Carinde no distrito de Tete...

De regresso com alguns companheiros para o acampamento de Chincuse, na altura do posto de Magué, quasi ao pôr do sol, o carro parou num lugar ermo e povoado de feras.

Como sabiamos que os leões atacam os carros, tratámos de empurrar o nosso com todas as nossas forças. Depois de estarmos fatigadíssimos, numa pequena descida o carro começou a trabalhar...

Resolvemos, por isso, deixar o carro e seguir para o acampamento que ficava a onze quilómetros do lugar onde deixámos a camionete.

Trazia comigo uma arma e alguns cartuchos, mas com uma noite tão escura quasi para nada ela servia.

Depois de percorrermos uns dois quilómetros, ouvimos um estalido próximo ao meu; desconfiamos de que fosse alguma fera.

No dia seguinte quando o chauffeur foi com uns colonos buscar o carro, verificou-se que eram os perseguidos por dois leões, talvez um casal, pois viam-se os vestígios das patas dessas feras pelo mesmo caminho que nós tínhamos seguido.

Implorámos mais uma vez o auxílio de Deus e de N.ª S.ª da Fátima e confiadamente no seu poder e misericórdia continuámos a viagem.

Em carta enviada a esta Redacção em Dezembro de 1933 diz-se o seguinte: Ermelinda Berta Gonçalves Ferreira Lino, moradora na freguesia de Sandim, conceito de C.ª. V.ª.

Confirma a declaração Supra O Pároco de Sandim Artur da Assunção Saúde

Encontro-me em perigo de vida por me ter aparecido um antrax que, como se sabe, é uma complicaçào gravíssima de diabetes, doença de que soffro há anos...

Achando-me em perigo de vida por me ter aparecido um antrax que, como se sabe, é uma complicaçào gravíssima de diabetes...

Encontro-me em perigo de vida por me ter aparecido um antrax que, como se sabe, é uma complicaçào gravíssima de diabetes...

Encontro-me em perigo de vida por me ter aparecido um antrax que, como se sabe, é uma complicaçào gravíssima de diabetes...

Encontro-me em perigo de vida por me ter aparecido um antrax que, como se sabe, é uma complicaçào gravíssima de diabetes...

Encontro-me em perigo de vida por me ter aparecido um antrax que, como se sabe, é uma complicaçào gravíssima de diabetes...

Encontro-me em perigo de vida por me ter aparecido um antrax que, como se sabe, é uma complicaçào gravíssima de diabetes...

Encontro-me em perigo de vida por me ter aparecido um antrax que, como se sabe, é uma complicaçào gravíssima de diabetes...

Hino a N.ª S.ª da Conceição de Vila Viçosa

Musical score for 'Hino a N.ª S.ª da Conceição de Vila Viçosa' with lyrics in Portuguese and musical notation.

Com ternura cantemos Maria, Nesta hora tão grata ao Senhor, Em que vimos render-lhe, a porfia, Nossos preitos de fé e de amor!

Continuation of musical score and lyrics for the hymn, including 'Coro: Da gente Lusã o pregão...' and 'Desde do Minho florido até Sagres...'.

Continuation of musical score and lyrics for the hymn, including 'Coro: Da gente Lusã o pregão...' and 'De Jesus o mais firme soldado...'.

Advertisement for 'Drogaria de Adelino Costa, Lt.' listing various medicines and products.

Advertisement for 'Doença no estômago' with detailed medical text and contact information.

Advertisement for 'Empastamento' (dentistry) with text in Portuguese and English.

Cartas Camponesas

dedicadas à J. A. C.

(Juventude Agrária Católica) Vale-Verde, 8 de Abril

Meu Tio Muito estimo que esta minha mal notada carta o vá encontrar de uma perfeita saúde na companhia da tia e das primas...

Meu tio venho participar-lhe que já estou de posse do casal que herdei do meu padrinho que Deus haja e já lá vivo com a família pois já passei a quintanga da latoaria que eu lá tinha na Vila.

Já me têm dito que eu que dei um mau passo mas o negócio das latas também está a deixar pouco e eu mal ganhava para pagar a renda da casa e sustentar a família e as crianças não logravam lá saúde e alegria o médico que era de estarem sempre encaufadas em casa.

Quando vier faça favor de trazer os seus alforques para levar um regador e um cabaco de lata que eu cá tenho para lhe dar.

Quando vier faça favor de trazer os seus alforques para levar um regador e um cabaco de lata que eu cá tenho para lhe dar.

Correio de Cima, 10-4-935 Sobrinho António

Estimo que estas duas regras te vão achar de feliz saúde e mais a sobrinha Florência e os teus filhos que a gente por cá vai indol conforme Deus é servido.

Sobrinho António já recebi a tua carta e nela vi tudo o que me mandaste dizer.

Mandaste-me dizer que estás a viver no casal que era de teu padrinho que Deus tem, pois dou-te os meus parabéns porque é um bom casal e se tu o amanhars bem dá-te comer à farta para ti e p'ra família e como é farto de água podes criar bons gados se não fores desmaseado e a tua Florentina te ajudar.

Também me mandaste dizer que fosses eu lá pra te o ensinar a amanhars que me davas um cabaco e um regador. P'ra mim tudo isto não me dá nada, não me dá nada, não me dá nada, não me dá nada, não me dá nada.

Se o abril correr como diz o ditado: em abril aguas mil bem vai tudo tanto os sequeiros como as pastagens e os prados.

Se bom misturá-lo com uma pouca de areia fina e enxuta para o ajudar a espalhar melhor; mas isto só se pode fazer em tempo de chuva miudinha.

Mondam-se os trigos e outros cereais que estejam muito invadidos pelas ervas ruins.

Nos prados que se mostrarem fracos adubam-se com salitre (nitrate de sódio) em cobertura. Se o tempo correr seco regam-se com moderação.

Nas terras enxutas mas que possam ser regadas semeia-se milho, feijão e aboboras.

Vinhas — Acaba-se de enxertar, sulfata-se e enxofra-se.

Cinco minutos ao cavaco

Aleluia! Aleluia!

Então, compadre, tu que contas? — Linhas quebradas, tudo são pontas, compadre Raul! — Pois eu conto que estamos em vésperas da grande festa da Páscoa, a mais linda de todo o ano.

É verdade, compadre; mas este ano custou-lhe a vir! — Em todo o caso, compadre, quem vem tarde não falta, como diz o outro. E nota, ainda podia ser mais tarde.

Mais tarde? Só se ficasse para o tempo das cerejas! — Nem tanto ao mar, nem tanto à terra, compadre; mas quem chegar a 1943, daqui a 8 anos, há-de festejar a Páscoa em 25 de Abril.

O compadre, afinal de contas, a que regra obedece a data da Páscoa? — É no domingo a seguir à primeira lua cheia da Primavera. Pode variar entre 22 de Março e 25 de Abril. Nem antes nem depois.

Ah! por isso diz o povo que não há Entrudo sem lua nova, nem Páscoa sem lua cheia! — Outra coisa, compadre: ouvi dizer que lá na tua freguesia não saia a visita pascal. É verdade? — Parece-me que sim. O Padre não quer...

Não acredito. O sr. Padre, com certeza, há-de querer. O que haverá, serão outras dificuldades. Sabes? — Sei. Ele não quer tirar o compasso, mas não quer entrar em todas as casas; o juiz da Cruz diz que se há-de entrar a isto...

Alto lá, compadre! Não sejas injusto! O prior há-de ter as suas razões. Já é sabido há muito tempo que a visita pascal não pode entrar nas casas que estejam fora das leis da Igreja. E o dever do juiz, é obedecer ao seu pároco. Não obedecendo, não é digno sequer de pôr as mãos na Cruz, porque não sabe ser católico. Mas vamos ao caso: porque é que o prior não quer entrar em toda a parte?

É porque há lá uns amanhados na freguesia e principalmente um figurão que se divorciou e tornou a casar pelo civil.

Ora aí está, compadre! Essa gente é rebelde às leis da Igreja e quer a Igreja em casa, no dia de Páscoa?

Mas eu entendo, compadre, que o compasso devia entrar em toda a parte. Todos são paroquianos.

Perdão, compadre. Todos são paroquianos mas, estando fora das leis da Igreja, não têm direito aos benefícios e as honras da Igreja, enquanto não mudarem de vida. Isto mette-se pelos olhos dentro, só quem for cego é que não vê, compadre! O vesso prior tem toda a razão.

Agora o que me custa a perceber é como fica uma freguesia inteira sem a linda e encantadora visita, por causa de duas ou três ovelhas ranhosas e pela teimosia dum juiz.

Ah! mas é que um deles é um ricoço, tem muitos caseiros, jornaleiros, parentes e amigos, que são capazes de fazerem uma festa à Cruz e ao prior! De mais a mais, o juiz é compadre desse Fulano!

Nisto não há compadre nenhum amanhado! Ninguém deve pôr-se ao lado dos mal comportados. A obrigação da freguesia é colocar-se ao lado do seu pastor, defendê-lo, se for preciso, dizer sem receio que esses indivíduos não têm razão! Quem defende gente mal comportada, escandalosa e divorciada... é tão bom como eles, desculpa que tu digas!

Verdade, verdadinha, compadre Raul: eu tenho muita pena de não sair lá o compasso. Foguetes a estalar em todas as igrejas ao redor, sinos a repicar, campainhas a tocar, opas de seda a brilhar, as casas caladas e lavadas para receber a visita de Nosso Senhor, os caminhos tapetados de flores, e só nós é que não temos compasso!

Está claro! Não há festa como a da Páscoa! É a alegria das crianças, com os seus vestidos novos, a saltar, a espera do sr. prior, é a alegria das famílias, que se reúnem para honrar o Senhor Ressuscitado, é a alegria dos corações e das almas! Já reparaste, compadre? A Páscoa é o símbolo de 3 ressurreições: a ressurreição de Cristo, a ressurreição das almas pela Confissão e Comunhão pascal, e a ressurreição da natureza inteira, que se veste de flores e de verdura, após as tristezas do inverno.

Realmente, compadre Raul, não há festa tão cheia de en-

PÔRTO RAMOS-PINTO

Estância dos artríticos e dos gastro-intestinais

Agua soberana no tratamento das doenças do fígado, rins e intestinos, Bom Hotel e pensões — Clima magnifico — Capela — Garage — Estação da C.ª de Ferro própria (Monte Rial), Pedir informações e folhetos à gerência das Termas MONTE RIAL — OESTE.

